

## RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DA ANUROFAUNA DA PRAIA DA FAZENDA SANTA FLORA, SÃO LOURENÇO DO SUL, RS, BRASIL.

**MOREIRA, Fernando da Silva<sup>1</sup>; MEYER-IEPSEN, Luísa<sup>2</sup>; DORNELLES, José Eduardo Figueiredo<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas.  
anurofauna@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas.  
lu-iepsen@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor associado do Departamento de Zoologia e Genética da Universidade Federal de Pelotas.  
jefdornelles@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

Os anfíbios foram os primeiros tetrápodes a conquistar o ambiente terrestre, surgindo há cerca de 350-400 milhões de anos, no período Devoniano (KWET & DI-BERNARDO, 1999).

Anuros em geral (sapos, rãs e pererecas) são animais sensíveis a alterações ambientais, como destruição do habitat, oscilações climatológicas e poluição de corpos d'água, sendo um grupo de suma importância atuando como bioindicadores da integridade ambiental.

Além disso, esses animais possuem uma fase larval aquática e uma fase pós-metamórfica terrestre, representando um grupo de transição água-terra de grande importância ecológica (JETANABARO *et. al.*, 2008).

Durante a estação reprodutiva, as espécies que apresentam modos reprodutivos dependentes de água acumulada, reúnem-se em habitats aquáticos adequados à ovipostura e ao desenvolvimento larval (BERTOLUCI & RODRIGUES, 2002).

Segundo a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2010), estima-se que no mundo o número de espécies de anfíbios seja 6.100, das quais 875 ocorrem no Brasil, que ocupa a primeira colocação na relação de países com maior riqueza de espécies, onde também está localizada a maior diversidade da ordem Anura com um número atual de 847 espécies descritas, podendo este ser maior ainda.

Todos os anos muitas espécies novas são encontradas no Brasil e ainda não é possível saber quantas espécies no total ocorrem dentro de nossas fronteiras. Ainda no Brasil, pouco se conhece a respeito das causas de declínio dos anfíbios observadas mundialmente, como os efeitos de pesticidas, doenças infecciosas, mudanças climáticas, espécies invasoras e destruição de habitats naturais (SILVANO & SEGALLA, 2005).

Mais especificamente no Rio Grande do Sul, o conhecimento sobre a anurofauna é fragmentado e está voltado à taxonomia, com o primeiro registro descrito por Hensel (1867, apud FONTANA; BENCKE; REIS, 2004). Segundo Machado e Maltchik, (2007), se apropriando de dados fornecidos por diversos autores tais como Braun (1981) e Lingnau (2006), descrevem que atualmente o número de anuros no Rio Grande do Sul é de 84 espécies nativas, correspondendo a 11,23% da fauna conhecida no Brasil.

Loebmann (2005), diz que na região costeira do extremo sul do Estado são encontradas 16 espécies distribuídas em 4 famílias, todas ocorrentes em áreas de banhado, sendo que 6 dessas habitam também os cordões de dunas costeiras.

Segundo Quintela *et. al.* (2009), poucos estudos foram desenvolvidos em áreas abertas em restingas da planície costeira na região sul do Estado.

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de determinar a riqueza e abundância da anurofauna na localidade da Praia da Fazenda Santa Flora, região oeste da planície costeira da Laguna dos Patos, São Lourenço do Sul, RS, Brasil.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado na praia da Fazenda Santa Flora, localizada no estuário da Laguna dos Patos, (31°29'9"S, 52°00'28"O), no município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, na região geomorfológica da planície costeira (IBGE, 1986).

A praia situa-se à margem oeste da Laguna dos Patos, apresentando areia grosseira, proveniente do escudo Rio-grandense (VIEIRA & RANGEL, 1988).

A pluviosidade anual média na região fica em torno de 1366,9 mm, distribuindo-se de forma regular ao longo do ano, onde a média anual da umidade relativa do ar fica próxima de 80,7% (EAP, 2010).

Os períodos de amostragens foram divididos em duas etapas sendo a primeira realizada de 27 de janeiro a 24 de fevereiro e a segunda de 16 de julho a 13 de agosto, ambas no ano de 2010.

Para capturar os indivíduos utilizou-se armadilhas de queda no solo do tipo "pitfall traps", sendo eficiente para a captura de anuros de hábitos terrícolas e fossoriais, consistindo estas de potes de vidro com altura relativa de 8,8 cm e com abertura na superfície de 5,5 cm de diâmetro, contendo um terço de solução formol a 10%.

Foram traçados três perfis de amostragem, no sentido paralelo à linha da praia, com distanciamento de 10 m entre eles, e mais um perfil extra denominado como "ponto zero" localizado o mais próximo possível da laguna, distante 3,5 m do primeiro perfil, sem que houvesse risco de ser submerso pela água. Em cada perfil colocou-se seis *pitfalls*, com distanciamento de 10 m entre eles. As armadilhas foram esvaziadas após duas semanas e montadas novamente, sendo recolhidas após mais duas semanas, totalizando quatro semanas de amostragem no verão e quatro no inverno.

Os indivíduos capturados foram identificados até o nível de espécie com auxílio de chaves taxonômicas, guias visuais e comparação com espécimes depositados na coleção do Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas, no Laboratório de Zoologia de Vertebrados e no Museu Carlos Ritter, ambos pertencentes à Universidade Federal de Pelotas.

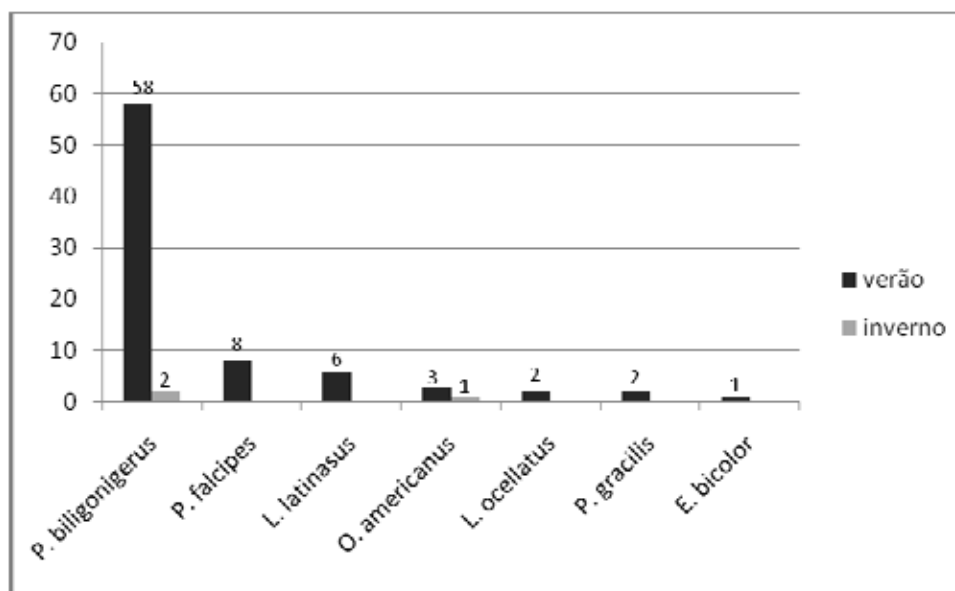
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total das amostras coletadas foram registradas 7 espécies pertencentes a 5 gêneros de 4 famílias, ressaltando que as espécies encontradas são típicas do Rio Grande do Sul e ocorrem em toda planície costeira do Estado.

No verão foram coletados 80 indivíduos, apontando como a família mais abundante Leiuperidae, representada por 3 espécies *Physalaemus biligonigerus* com (58 indivíduos), *Pseudopaludicola falcipes* com (8 indivíduos) e *Physalaemus gracilis* (2 indivíduos), seguida pelas famílias Leptodactylidae, com duas espécies *Leptodactylus latinasus* (6 indivíduos) e *Leptodactylus ocellatus* (2 indivíduos),

Cycloramphidae com *Odontophrynus americanus* (3 indivíduos) e Microhylidae com a espécie *Elachistocleis bicolor* com apenas (1 indivíduo).

Já no inverno foram coletados 3 indivíduos, distribuídos em duas espécies, pertencentes a duas famílias, Leiuperidae com a espécie *Physalaemus biligonigerus* (2 indivíduos) e Cycloramphidae com *Odontophrynus americanus* (1 indivíduo), conforme ilustrado na figura abaixo:



**Figura 1:** Relação da riqueza de espécies capturadas com o número de indivíduos em dois períodos de amostragem.

Comparando-se as duas estações, 96,5% dos indivíduos foram capturados no “período quente”, e 3,5% no “período frio”, constatando que o período reprodutivo das espécies se relaciona com a flutuação sazonal de temperatura, sendo este favorecido nas estações chuvosas e quentes do ano, de dezembro a março, e desfavorecido no inverno.

Outro fator relevante foi que do total de 83 indivíduos capturados, 72,3% representam a espécie mais abundante, *Physalaemus biligonigerus* com 60 exemplares identificados, sendo esta uma espécie comum na região sul do Brasil, possivelmente esta abundância esteja atrelada ao comportamento deimático que esses animais utilizam para intimidar os predadores quando ameaçados, mostrando os dois ocelos negros na região sacral. Já a espécie menos abundante foi *Elachistocleis bicolor* com apenas 1 indivíduo capturado representando 1,2% do total, sendo esta uma espécie incomum na região.

#### 4 CONCLUSÕES

A lista de anuros da Praia da Fazenda Santa Flora é constituída de uma riqueza de 7 espécies, pertencentes a 5 gêneros de 4 famílias, o que reforça os estudos que tratam sobre este tema, no que refere-se a anurofauna encontrada na região sul.

## 5 REFERÊNCIAS

BERTOLUCI, Jaime e RODRIGUES, Miguel Trefaut. Utilização de Habitats Reprodutivos e Micro-Habitats de vocalização em uma Taxocenose de Anuros (Amphibia) Da Mata Atlântica Do Sudeste Do Brasil. **Papéis Avulsos De Zoologia**, São Paulo, v.42, n.11, p. 287-297, 2002.

EAP. 2010. **Estação Agroclimatológica de Pelotas**. Disponível em: <<http://www.cpact.embrapa.br/agromet/estacao/mensal.html>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

FONTANA, Carla, S; BENCKE, Glayson Ariel e REIS, Roberto. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2004.

IBGE. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH.21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Levantamento de Recursos Naturais, Volume 33, 796 p. 1986.

KWET, Axel e DI-BERNARDO, Marcos. **Pró-Mata – Anfíbios. Amphibien - Amphibians**. Porto Alegre: ediPUCRS, 1999.

LOEBMANN, Daniel. **Guia Ilustrado: Os Anfíbios da Região Costeira do Extremo Sul do Brasil**. Pelotas: Useb, 2005.

MACHADO, Iberê Farina e MALTCHIK, Leonardo. *Check-list* da diversidade de anuros no Rio Grande do Sul (Brasil) e proposta de classificação para as formas larvais. In: **Neotropical Biology and Conservation**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 101-166, 2007.

QUINTELA, Fernando Marques; NEVES, Luís Fernando de Matos; MEDVEDOVISKY, Igor Gonçalves; SANTOS, Maurício Beux dos; OLIVEIRA Mauro César Lamim Martins de; FIGUEIREDO Mario Roberto Chim. Relação dos anfíbios da Ilha dos Marinheiros, estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 231-233, 2009.

SBH – Sociedade Brasileira de Herpetologia. 2005. **Lista de espécies de anfíbios do Brasil**. Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/anfibios.htm>> . Acesso em 10 fev. 2010.

SILVANO, Débora L. e SEGALLO, Magno V. Conservação de Anfíbios no Brasil. **Megadiversidade**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 80-86, 2005.

UETANABARO, Masao; PRADO, Cynthia; RODRIGUES, Domingos; GORDO, Marcelo; CAMPOS, Zilea. **Guia de Campo dos Anuros do Pantanal e Planaltos de Entorno**. Campo Grande: EdUFMS, 2008.

VIEIRA, Eurípedes & RANGEL, Suzana. **Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sagra, 1988.